

ISSN 1981-7126

música *em* perspectiva

REVISTA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
MÚSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

volume 2 • número 2 • outubro de 2009 a março de 2010

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO DE ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA

Reitor

Carlos Augusto Moreira Júnior

Diretora do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes

Maria Tarcisa Silva Bega

Chefe do Departamento de Artes

Geraldo Leão

Coordenadora do Curso de Música

Zélia Chueke

Coordenadora do Curso de Pós-Graduação em Música

Rosane Cardoso de Araújo

Conselho Editorial

Roseane Yampolschi, editora chefe

Norton Dudeque, editor chefe

Álvaro Carlini

Rosane Cardoso de Araújo

Conselho Consultivo

Claudiney Carrasco (Universidade Estadual de Campinas)

Elizabeth Travassos (Universidade do Rio de Janeiro)

Fausto Borém (Universidade Federal de Minas Gerais)

Ilza Nogueira (Universidade Federal da Paraíba)

John Rink (University of London, Inglaterra)

Jusamara Souza (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Maria Alice Volpe (Universidade de Brasília)

Mariano Etkin (Universidad de La Plata, Argentina)

Paulo Castagna (Universidade Estadual Paulista)

Rodolfo Coelho de Souza (Universidade de São Paulo)

Capa: Geraldo Leão (sem título)

Diagramação: Rogério Budasz

Música em Perspectiva: Revista do Programa de Pós-Graduação em Música da UFPR – v. 2, n. 2 (out. 2009) – Curitiba (PR) : DeArtes, 2009.

Semestral

ISSN 1981-7126

1. Música: Periódicos. I. Universidade Federal do Paraná. Departamento de Artes. Programa de Pós-Graduação em Música. II. Título

CDD 780.5

Solicita-se permuta: ppgmusica@ufpr

Tiragem: 300 exemplares

As idéias e opiniões expressas neste periódico são de inteira responsabilidade de seus autores

Sumário

- 5 Editorial
- Artigos
- 7 The Neapolitan School: Francesco Durante (1684-1755) –
Aspects of Manuscript Dissemination, Misattributions
and Reception
Hanns-Bertold Dietz
- 31 Da natureza da pausa
On the nature of pause
Guido Imaguire
- 45 Ritmo na língua e na música: o elo perdido
Rhythm in language and in music: a possible link
Beatriz Raposo de Medeiros
- 64 Um mapa das tendências de composição pós-1980 que
utilizam recursos tecnológicos
A map of trends of post-1980 composition using technological resources
Leandro Pedrotti Coradini; Edson Zampronha
- 78 A música que soa nas escolas: contribuições de um
estudo etnográfico
*The music that happens in schools: the contributions of an
ethnographic study*
Guilherme Romanelli
- 105 Abstracts
- 108 Informações e normas para publicação/
Information for the author

Editorial

Com este número, *Música em Perspectiva* traz mudanças em seu corpo editorial. O professor Norton Dudeque vem unir-se à atual editora chefe nas tarefas de editoração do periódico, não somente no que se refere à demanda de divisão de responsabilidades que cabe a esta função, mas principalmente, com o intuito de colaborar na expansão das potencialidades que reserva a revista para si, desde a sua criação em 2008.

Nesse sentido, informamos que o próximo número de *Música em Perspectiva* será dedicado ao compositor Alberto Nepomuceno (1864-1920). Pesquisadores interessados em escrever artigo ou ensaio sobre o músico brasileiro deverão enviar seus textos até o início de junho.

Música em Perspectiva traz cinco textos inéditos, que abrangem as áreas de musicologia histórica, filosofia da música, linguística / cognição musical, composição e educação musical. O texto inicial, do professor Hans-Bertold Dietz da Universidade do Texas, em Austin, traz notável contribuição à pesquisa musicológica. Em seu detalhado e criterioso estudo sobre o compositor napolitano Francesco Durante (1684-1755), destacando-se aí a origem, apresentação e destino de seus manuscritos, notadamente as suas músicas escritas para a igreja, o autor se posiciona criticamente em relação a certo legado histórico (ideológico) que (re)orienta os modos de conhecimento da pesquisa musicológica. A relevância do conteúdo desse texto sobre Durante, juntamente com a sua admirável pesquisa bibliográfica, traz à lembrança a necessidade de se ampliar a conexão fundamental que existe entre a Escola Napolitana e a Música Colonial Brasileira em suas manifestações artísticas e sócio-culturais.

O texto que segue, do professor Guido Imaguire, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, oferece, por sua vez, uma visão filosófica do sentido da pausa na música. O seu argumento consiste na ideia de que a pausa não é um mero “nada”, ou do ponto de vista ontológico, um não-ser. Assim, é com base no pensamento lógico e principalmente na analogia com a linguagem verbal, mais especificamente, com a pontuação, que Imaguire chega à sua visão das características essenciais da pausa na música. Em última análise, a pausa tem uma importante função estruturante e expressiva, que convém a uma perspectiva de obra de arte musical. Este texto complexo, que entrelaça música e filosofia, é um exemplo de como o encontro entre duas áreas do saber pode gerar um campo semântico que ultrapassa as suas origens.

Já a professora da USP, Beatriz Raposo de Medeiros, faz uma ponte entre a Música e a Linguística, a partir de uma visão dinâmica da fala baseada na Linguística Gestual. Esta visão dinâmica ultrapassa a esfera conceitual relacionada à Linguística tradicional, que concebe as unidades fonológicas em sua função motora e sem relacioná-las ao âmbito simbólico do cérebro. Para a Linguística Gestual, as unidades fonológicas ao contrário apresentam movimento, articulação e sentido. A função do ritmo, então, consiste em

“viabilizar” a coordenação dos movimentos da fala, em diversos níveis. Esta representação do ritmo em um âmbito mais abrangente permite, então, a autora pensar determinadas formas de proximidade entre os universos da música e da linguagem.

O artigo dos compositores Edson Zampronha e Leandro P. Coradini apresenta uma visão geral das concepções atuais, pós-1980, que têm orientado o fazer musical em relação aos meios tecnológicos. Uma das questões mais importantes levantadas por esses autores diz respeito ao papel da escuta e da comunicabilidade das obras em questão. Sob esse aspecto, a tendência atual é a de se opor ao formalismo exagerado que prevaleceu nas décadas anteriores em relação aos métodos e técnicas usados para compor. Uma bibliografia inclusiva e relevante traz autoridade ao conteúdo apresentado, o que faz deste artigo uma referência para a sua área.

Em *A música que soa nas escolas*, o professor Guilherme Romanelli, da Universidade Federal do Paraná, oferece ao leitor uma visão radical de questões que regem o ensino e o aprendizado no cotidiano escolar de crianças de 7 a 11 anos do ensino fundamental. Amparado por uma pesquisa empírica e uma metodologia de natureza etnográfica, que concebe o “sujeito participante” na formação de seu espaço de divisão social e de trocas culturais, o autor pretende mostrar que o dia-a-dia escolar pode ser um ambiente dinâmico e fértil para criação de jogos musicais e não-musicais. Nesse sentido, a pesquisa do professor Romanelli revela que as maneiras como aquelas crianças se relacionam em seu cotidiano e se apropriam de seu espaço sócio-cultural podem tornar-se pontos de partida e de suporte para a criação de saber e de saber fazer na esfera musical.

Roseane Yampolschi